

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

68

Director Responsável: Amadeu F. Fidalgo
Redactor-Gerente: Marcos Indalécio

Sexta-feira, 15 de Outubro de 1926

Redacção e Administração:
Rua Barão de Paranacababa, 4
S. PAULO (BRASIL)

Anno VI

A lei das férias

O Regulamento da Lei das Férias foi ultimado pelo Conselho Nacional do Trabalho e remetido ao Ministro da Agricultura.

Na Capital Federal houve a reunião do Conselho Nacional do Trabalho, no qual foi redigido o seguinte Regulamento:

Com a presença do sr. desembargador Ataúlpho de Paiva, presidente, e dos dros. Afranio Peixoto, Libanio Rocha Vaz, Francisco Leite, Carlos Gomes de Almeida, Mário de Andrade Ramos e Mário de Ortiz Poppe, Secretário geral, reuniu-se o Conselho Nacional do Trabalho.

Aberta a sessão, o sr. presidente deu a palavra ao sr. Rocha Vaz, porue, na qualidade de relator do projecto do Regulamento da Lei das Férias, a qual foi lida de accordo com a sua redacção definitiva, afim de ser transmitido ao sr. Ministro da Agricultura.

Approvada por unanimidade, o sr. Afranio Peixoto congratulou-se com os seus collegas pela brilhante manra como o conselho agiu neste importante assumpto, attendendo todos os interessados na questão das férias, dando assim um exemplo que de certo será imitado de quantos tem a responsabilidade de estudar e estabelecer a legislação do paiz. Por fim, S. Exa. pediu que fosse assignado um voto de louvor à comissão encarregada de elaborar o referido projecto, especialmente ao redactor que tem-se mostrado sempre infatigavel neste trabalho. Solicitava tambem que resultasse da verbal a satisfação immensa provada de todos pelo modo elevado e notavel como o Presidente procedeu por completo, brilhante exito da missão confiada ao Conselho.

O Presidente agradeceu calorosamente a palavra do sr. Afranio Peixoto e declarou que interpretava com immensa satisfação e sentimento do Conselho fazendo constar a palavra de louvor à proposta que fez a comissão elaboradora do projecto que vem sendo approvado definitivamente.

Ao relator, que como disse o seu presado collega, foi infatigavel, e sendo chamado para dellerrar sobre o seu perfeito trabalho, deram publicamente demonstração de applauso e de admiração.

Quando escolhida a comissão, o fez, porque sabia da efficacia da acção e do brilhante resultado com o trabalho feito demonstrou o magni-

fico resultado da relação, dando a cargo do Conselho resolver completamente a sua moção.

No dia 30 de Outubro p. passado o sr. Presidente "desembargador" Ataúlpho de Paiva remetteu o projecto approvado, fazendo proceder a seguinte relação directa, ao Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura.

Exmo. Ministro: — Tendo V. Ex. com aviso de 15 de Janeiro do corrente anno, solicitado o intervento do Conselho Nacional do Trabalho, para que viesse elaborado o regulamento da disposição legislativa sancionada com o decreto n. 4982 de 24 de Dezembro de 1925, que concede 15 dias de férias aos empregados do commercio e de outras actividades. Esta presidencia solicita tomar as providencias necessarias para satisfazer com maior empenho as deliberações manifestadas naquelle aviso, segundo a relação n. 46 de 18 de Fevereiro que teve a honra de endereçar à V. Exa., levando do conhecimento dos membros d'aquelle conselho o referido aviso, foi resolvido na secção seguinte que o presidente designasse uma comissão composta de 3 membros, encarregados de pedir e ouvir opinião e suggestions das classes interessadas pela qual o Conselho fosse posto no grau de explicar os trabalhos que satisfizesse a todos em geral.

Em poder de alguns pareceres e idéas remetidas à comissão nomeada e com elementos obtidos por meio de estudos feitos, o sr. Libanio da Costa Vaz, illustre relator, diante da delicadeza do argumento e diante das grandes difficuldades sultas pela elaboração do regulamento, julgou melhor dividir em duas partes o trabalho, elaborando um projecto, que devia ser estudado pelos interessados do commercio e outras classes, e segundo o qual devia ser examinado pelos representantes das industrias. Prompto o primeiro projecto, essa directoria procedeu a uma grande reunião dos delegados das associações, dos empregados das classes beneficiadas. Como V. Exa. teve occasião de constatar por ter honrado o Conselho comparecendo e presidindo os trabalhos inaugurais, essa reunião era composta de dignos membros de todas as classes interessadas que demonstraram as-

sim os mais minuciosos exames da questão debatida, não faltando, para maltecer a sua importancia da presença de dois illustres representantes do Congresso, convidados para assistir a sessão, os deputados Augusto de Lima, presidente da comissão de legislatura social e Henrique Dodsworth, autor do projecto da lei.

Depois de varios dias de estudos e constantes trabalhos seguidos em sessões sempre animadas e concorridas, que se prolongaram até alla hora da noite e depois de entrados em completo accordo, transigindo muitas vezes sobre o ponto de vista, desde o principio pareciam irremoviveis patões e empregados com demonstrações completas de satisfações, approvaram o projecto do Conselho, sem impedir que se fizesse com toda a liberdade as alterações e modificações que se acharam convenientes discutir no Regulamento.

Resolvida esta parte, o que constituiu uma etapa entre as difficuldades até agora encontradas, o projecto referente a industria, do qual foi ainda relator o sr. Libanio da Rocha Vaz, e, nesse mesmo modo convocou a reunião das classes do patronato e proletariado. Por enquanto nos primeiros commentarios, estes poderosos elementos da nossa industria não se comprehenderam facilmente por questões de interesses antagonicos, não tardaram a entrar como era esperado pelos representantes da reunião anterior, em perfeito accordo em uma significativa e admiravel harmonia de opiniões.

Este louvavel facto concorreu para que fosse approved de accordo com as aspirações desse delegado a segunda parte do projecto.

O Conselho tem a satisfação de relevar esta circumstancia para elogiar e agradecer a attitude dos representantes de todas as classes interessadas na elaboração do regulamento, sejam daquelles que tiveram a iniciativa, como das que levaram as idéas dos empregados e operarios que iniciaram na reunião em dar o signal de consideração a este instituto, dando-lhe publicamente prestigio impondo respeito nas associações, ás quaes pertencem.

Concluida deste modo satisfactorio a difficil e delicada missão, foi elaborado o regulamento definitivo que, agora tem o prazer de apresentar à V. Exa. o cumprimento do encargo recebido do Conselho Nacional do Trabalho.

N. R. — Ahi está o regulamento e agora, ao ministro da agricultura; e enfado, só nos resta ver a sua execução.

HYGIENE

Entre as cousas, de que mais carece o proletario de S. Paulo, é sem duvida alguma a hygiene, tão preciosa á saúde.

Infelizmente parece estar fadado a viver por milagre, porque si depender desta, fatalmente succumbirá, dada a pouca limpeza em que vive.

Haverá quem ao ler estas linhas diga: não é possível... há exaggero por parte de quem escreve, não é possível; os trabalhadores vivem limpos; sim... sim, poderei responder, a quem assim pensar que os trabalhadores vivem limpos... só no bolso; e quanto ao resto vou provar o que digo; sinão vejamos:

Em geral, são mui poucos os trabalhadores que podem morar em casa decente e higienica devido ao preço assustador que custam; por isso são obrigados a alojar-se em um ou dois comedos, ou mesmo porões, que são bem anti-higienicos; além de ser o pobre operario obrigado a isso, vai elle para a officina ou fabrica, onde vive e trabalha nas mesmas condições, notando-se que nas officinas onde os operarios, só, se servem dosapparehos sanitarios, as mesmas possuem, em ultimo recurso, tal é o estado immundo e sujo em que se encontram.

E, note-se, que o trabalhador quando entra ao trabalho, a casa que garantia com attestado medico de saúde do mesmo, até ahi está certo, é lei... cumpria-se.

Mas quem é que garante a saúde do trabalhador, dentro da officina?

Parece que ninguém!

Ora! isso que se pratica é uma injustiça, para com os homens do progresso; para com estes entre os obscuros do trabalho, de que todos necessitam, e que todos desprezam. Esquecendo-se de que o trabalho é a vida; e que estes homens da vida, deveriam ser tratados com mais carinho e cuidado.

Os trabalhadores querem cumprir a lei, mas si todos somos iguaes perante ella, justo seria, que se impuzesse aos sr. patões algumas obrigações; si assim me expriro é porque vejo que só nós, os trabalhadores somos obrigados a cumpri-la.

Creo que o trabalhador deve levar o attestado medico, provando good boa saúde, mas tambem os sr. patões deveriam ser obrigados a zelar pela saúde de seus operarios dentro do estabelecimento, fornecendo attestado ao mesmo, ao retirar-se, e responsabilisar o patrão pela molestia que o operario adquirir no estabelecimento por falta de zelo, que deve existir por parte dos mesmos.

Os sr. industrias que me perdoem, mas onde ha direitos, ha deveres; esta é a verdade.

28-2-26.

A. FERNANDES.



"O Trabalhador Graphico"

Publicação mensal

Circulação: nos dias 15

O prazo para recebimento de collaborações, encerrar-se-á nos dias 5.

Todas as publicações que não chegarem dentro do prazo estipulado acima, serão adiadas para o numero seguinte, livres de quaisquer comentários.

A redacção reserva o direito de alterar todas as publicações, caso estejam fóra das normas syndicaes e em desacôrdo com o seu programma.

Os authorographos não serão restituídos, embora não tenham sido publicados.

AOS COMPANHEIROS

GRAPHICOS

Afastado, como estive durante muito tempo do seio da classe, não estava inteirado do que se passava na nossa associação.

O meu afastamento não foi por falta de comprehender que só no meio de companheiros é que se pôde estar apto para o auxilio moral que nós todos precisamos nas occasias de necessidade.

Foi simplesmente por motivos alheios à minha vontade, mas que doravante não tem mais razão de ser.

Por isso sinto-me a vontade no meio da classe, e espero contribuir com o meu pequeno esforço para o engrandecimento moral e material da nossa União.

Não julgava que a União tivesse progredido tanto ao ponto de ser considerada uma das associações mais prestigiadas do paiz e que serve em seu seio a quasi totalidade dos graphicos de São Paulo.

Apenas extranei que a nossa associação nas assembleas não estivesse representada pela totalidade dos associados.

Fiquei bem impressionado e plenamente satisfeito com o comparecimento que houve na ultima assemblea, mas ainda não é tudo o que se devia esperar.

Apesar do grande numero que compareceu, houve alguns que por conformismo, não se quiseram dar ao trabalho de comparecer à nossa sede e apreciar o bom andamento que tiveram todos os trabalhos, alguns dos quaes os interessava de perto.

É preciso, pois, que os graphicos, que na sua maioria são pessoas cultas cheguem a comprehender a necessidade que ha em comparecer a todas as assembleas e em frequentar a nossa sede pábeas, e em completamente penetrados de que a sua presença é indispensavel em todos os actos, à que são chamados a prestar o seu concurso.

Espero que estas primeiras linhas com que pretendo iniciar a minha collaboração no "Trabalhador Graphico" penetrem no fundo da alma de todos os graphicos e produza os resultados que são necessários.

S. Paulo, Setembro 1926.

A. Romero.

A NOSSA ATTITUDE

A respeito das attitudes que devemos todos tomar no seio das corporações, da qual fazemos parte, muitos dos nossos companheiros perguntarão: o que devemos fazer ao lado de companheiros, que ao invés de procurar boa harmonia, procuram questionar?...

A esta pergunta, nós responderemos, sob a fórma mais simples e vulgar:

"Trate de dar o seu respeito aos demais companheiros, para que assim, nenhum delles tenham razão de queixa..."

As vezes por qualquer palavra que surge entre uns e outros já dão motivos de uma questão; coisa que pôde muito bem ser evitada, se houver um certo entendimento, porém a maior parte das vezes, não procuram entrar em entendimentos para que haja justificação em ambas as partes. A maioria dos casos que surgem nas corporações, são uns companheiros possuirem a idéa de ser superior aos demais, sem primeiro consultar a sua intelligencia...

Ora, pois; uma cousa devemos notar em primeiro lugar: "Que o homem só se distingue pela intelligencia e o preparo", assim sendo, nós devemos contestar uma cousa que vemos que está na razão de conformidade com a logica... porque o individuo que não admittir este principio não só commette um erro grave, como também vai contra as leis estabelecidas pela metaphisica sob a qual está o nosso systema de viver.

Companheiros ha que costumam julgar tudo pela apparencia... Eis ali um grande engano, e talvez um grande absurdo!... porque as apparencias sempre fallham...

Diz a sabedoria popular, "que as pequenas cousas produzem grandes effeitos", e isto é uma cousa que temos sempre observado à luz do dia.

Muitas vezes olvidamos de um certo companheiro, simplesmente pelo seu physico ser mais debil ao nosso... e mal sabemos que alli existe uma intelligencia e um raciocinio superior ao nosso!...

Muitas vezes, pela sua physionomia não apparentar importancia individual, desprezamos-o por um ignorante, quando muitas vezes elle é mais educado do que imaginamos...

Para que haja uma certa harmonia entre as classes trabalhadoras, que são as que mais necessitam de auxiliarem-se reciprocamente, será mister que todos sejam sinceros nas suas acções, não fazendo pouco caso d'aquelles que, porventura não cahiam em suas sympathias... hoje, um certo companheiro é desagradavel para nós, porque ainda não o conhecemos, e não procuramos relacionar com o seu systema de vida, a qual ignoramos... e portanto desconhecemos a sua natureza intima... e todas as suas acções não nos inspiram sympathias; mas, procuremos relacionar com elle e estudar um pouco o seu systema de vida, e notamos que os seus defeitos são susceptiveis de correccion, visto que muitas vezes, esses mesmos defeitos tiveram a sua origem nos meios em os quaes conviviam.

Todos nós influenciamos pelo ambiente, em o qual vivemos, porque o ambiente é como a alimentação que influe o paladar...

Si entrarmos no seio de uma corporação composta de individuos indifferentes, tornarmos-nos indifferentes... assim como, tornarmos-nos nervetidos si convivemos com individuos perversos.

Ahi está a razão, pela qual, devemos inculcar nos animos de nossos companheiros, bons sentimentos, e abstermo-nos de proferir palavras obscenas ou injurias.

Eurypes.

Todo o proletario deve saber o que representa o syndicato

Ha em nossa classe, companheiros que ainda não tiveram e não têm a felicidade de conhecer a verdadeira significação e o valor que um syndicato operario encerra. Isso tem como consequencia, o indifferantismo aterrosizador que domina os espiritos de um bom numero de companheiros que vivem no profundo oceano da ignorancia, sem conceber a idéa ou um impulso do coração para reagir, para se libertarem da infeliz situação em que se encontram.

Reagir é dar curso aos bons sentimentos da alma.

Não continueis a fanatizar-vos pelos esportes, como até agora tendes feito; porque isso não vos traz beneficio algum; não quero dizer com isto que os esportes sejam de todo prejudiciaes, porque ao contrario, contribuem muito para

o desenvolvimento physico das pessoas que a elle se dedicam, mas desejo apenas vos lembrar que em primeiro lugar está a defesa dos nossos legitimos direitos e do nosso estomago, que é a base principal da nossa existencia.

Companheiros! vinde para o syndicato a aprender a lutar pelo nosso futuro! vinde ajudar-nos a construir a estrada que nos ha de conduzir à liberdade, à felicidade custe o que custar.

Não vos sentis comovido ante o abandono da velhice?, esses soldados estropiados do grande exercito de productores, que após haverem exgotado todas as suas forças em proveito de seus amos, são renegados por imprestaveis, caminhando errados, tendo por amparo o amargo pão da mendicidade?

Pois bem, companheiros: o unico meio

prático de nos libertar das garras da burguezia, que é a causadora dos nossos soffrimentos, e organizando no syndicato.

Esse syndicato nada mais é, que a concentração, a união de trabalhadores explorados que lutam todos pelo mesmo ideal.

Companheiros! como vós bem sabeis, todo o operario, luta por um ideal: e esse ideal que todo o operario almeja, consiste na conquista de um salario que compense as suas energias dispendidas durante a permanencia no estabelecimento onde emprega a sua actividade para a conquista de alguns miseros tostões a titulo de remuneração pelo seu trabalho honesto. Salarios esses que são insufficientes (os actualmente percebidos) que mal nos chegam para a nossa precaria alimentação e que nos obrigam a soffrer as mais duras privações, por serem insignificantes e não correspondem ás nossas necessidades, sob os portos de vista moral, material, economico e hygienico.

Resta-nos entretanto, estudar a forma de lutar para conseguirmos realzar o nosso sonho, o nosso ideal, que nada mais é que a conquista dos nossos legitimos direitos. E esses direitos consistem no nosso respeito por parte dos srs. industriaes e auferirmos meliores salarios que compensem as nossas exigencias.

Avante companheiros! lutemos pela nossa emancipação, isto é, pela liberdade, igualdade e fraternidade que os poucos vae surgindo no limpido horizonte. Lutemos disciplinadamente, té que o sol da liberdade se espalhe pelo espaço num simão purificador.

Companheiros! os factos nos demonstram categoricamente que não podemos viver no estado de isolamento. Imagine que triste vida seria a do homem si este estivesse condemnado a fazer todos os instrumentos de que se utiliza e a casa que habita, que o abriga da chuva, do frio e do sol inclemente. Isso é o "individualismo absoluto", e elle tem por formula:

Cada um por si; cada um em sua casa. Tomada a letra, é o isolamento completo de todo o individuo e, portanto, a negação da sociedade. Imagine, cada ser humano reduzido a produzir tudo quanto é necessário, como o direito de envenenar a agua do regato que passa pela sua propriedade, prisioneiro na sua habitação a falta de estradas que poderiam ser utilizadas em commun, à mercê de outro mais forte que delle quizesse apoderar-se; seria outra maneira de regressar à vida selvagem. Assim o individualismo por mais completo que seja, é forçado a deixar uma parte à propriedade collectiva e outra a admittir que a sociedade limita os direitos do proprietario.

(Continua no proximo numero.)

Noticiario

Album de Artes Graphicas

Da Offset und Verbkunst, de Leipzig (Allemanha), recebemos um bellissimo Album de artes graphicas, o qual traz lindas creações em trabalhos typographicos a cores diversas. Gratos pela offerta.

Federação Internacional dos Trabalhadores do livro e profissões similares

Dessa federação recebemos uma circular na qual nos participa a realização de um congresso em Londres, nos dias 16, 17 e 18 de Setembro, no qual foram discutidos 15 pontos relativos aos trabalhadores do ramo e as suas situações em o momento actual.

Nesse congresso foram representados varios Syndicatos.

O SOLIDARIO

Da administração desse jornal, recebemos uma circular, na qual participa a suspensão do mesmo pelas autoridades policiaes.

Nessa mesma circular apresentam a falta de um jornal proletario como o que ora alludimos, afirmando que o mesmo era necessario a todas as classes trabalhadoras, bem assim a "Classe Operaria" que fora suspensa no Rio, e que era assida defensora do operario.

As camaradas e collegas de imprensa que batalham pela causa syndical enviamos os nossos protestos de solidariedade, pela suspensão desse orgão que, até aqui vinha defendendo as classes opprimidas, e cuja suspensão produzira um vacuo na imprensa proletaria.

Um jornal comunista

Consta que sahirá no Rio de Janeiro um orgão de caracter comunista, o qual vem orientar o povo com os seus ideaes doutrinaes.

DESASTRE

A 9 do corrente deusse na Lithographia Graphicaes um accidente, no qual o nosso companheiro Alexandre de Mauri foi victima, tendo soffrido o esmagamento de um dedo da mão direita, em virtude da queda de uma pedra lithographica a qual ia ser collocada na machina.

Após o accidente fora soccorrido pela assistencia medica que o attendeu. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

VALLE DE LAGRIMAS!

Este mundo, para o trabalhador que vive exclusivamente, do seu trabalho honrado, ganho dentro de uma fabrica, officina ou qualquer lugar, depois de longas horas, e sem duvida alguma um valle de lagrimas, tristezas e afflicções.

Deixaria de ser o si houvesse mais humanidade, por parte dos sr.s. industriaes, que vivem habesmente bem, sem saberem o que é a falta de recursos, como tristemente acontece, com o pobre operario que, depois de tanto trabalhar não ganha o sufficiente para o sustento, de sua querida esposa e seus adorados filhinhos.

Qualquer senhor burguez ao lêr estas linhas dirá: não é possível! os operarios ganham regularmente bem, reclamam sempre, não querem trabalhar, são mandriões, querem luxo, bebem, vão aos theatros etc. suas reclamações não são justas.

Mas ao burguez, que assim pensar, ii

ca convidado a pôr a mão na consciencia, e a tornar-se operario apenas por pensamento durante uma hora, e nesse tempo, deve pensar bem sobre a vida e privações de uma familia honesta e pobre, operaria.

Que garanto-lhe, tornar-se mais humanitario si tiver bom coração, e si este coração não estiver obsecado pela ganancia desenfreada, terá fatalmente de condoer-se pela vida dos pobres que estão sujeitos a sua exploração, melhorando-lhe a sorte; porém, não é do trabalho que o operario se queixa, não é pelo trabalho que se revolta maldizendo a sua sorte as vezes. Não! o operario queixa-se, lamenta a sua sorte, quando chega ao santuario do lar, e verifica que todo o seu trabalho, não da para ganhar o sufficiente, a fim de dar modesto conforto a sua familia, não pode ter uma casinha modesta, mora num quarto muitas vezes ante-hygienico ou porão, vê seus filhinhos descalços, sua esposa sem conforto algum, quando deveria ter para poder criar seus ternos filhinhos, e no fim de tudo ainda verifica que estão mal alimentados, e assim mesmo ainda está com dividas, levando esta vida de privações revolta-se colérico, e para seu descho exclama! Esta vida é um verdadeiro valle de lagrimas.

Óra! senhores industriaes, vos outros que estaes habituados a todo o conforto, que a vossa familia nada falta, imaginae o que será de vós, que muitas vezes pelo azar da sorte, podereis cabir de posição social, e si, vos, chegareis a ver obrigado ao trabalho, sem recursos para o conforto do vosso lar, sinão exclamareis tambem, e não injusta! este mundo é um valle de lagrimas.

São Paulo, 31 de Julho de 1926

F. F.

Revistas & Jornaes

Recebemos e agradecemos

Do Rio de Janeiro:
"A Abelha", dos garçons e empregados de cafés.

"Supplemento Semanal Ilustrado",
"A. B. C."

De Ilhéos:
"Pequeno Jornal".

Da Bahia:
"O Boletim Graphico", Orgão da Associação Typographica Bahiana.

De Curitiba:
"A Cidade".

De Buenos Ayres:
"Bandera Proletaria", orgão do União Sindical Argentina.
"El Obrero Graphico", da Federaçao Grafica Bonayrense.

De Lisboa:
"O Graphico".

De Paris:
"I. S. R."

Da Tcheco-Slovaquia:
"Grafik e "Graphisch Rundschau".

Do Mexico:
"El Aventino".

Da Polonia:
"Wladomosci Graficzne".

AOS GRAPHICOS DO RIO DE JANEIRO

Desde um certo tempo para cá, nota-se um certo espirito de commodismo, entre a classe graphica do Rio de Janeiro, uma cousa que faz-nos crer, que já não estão possuidos daquella força de vontade se organizarem, como tinhamos notado mezes antes, quando recebiamos as suas circulares communicando-nos a sua reorganisação.

Ha muito tempo, soubemos que tinhamos organizado uma commissão executiva, porém, vimos fallar; porque communicado, mesmo não recebemos... e que nessa commissão tem tambem companheiros que militaram entre nós, e isto é um motivo, pelo qual não deviam emudecerem-se ante os momentos actuaes.

O certo é que, ainda não recebemos nada do Rio, e portanto, ainda não sabemos se existe organisação de facto...

O companheiro M. G. que militou entre nós, e encheu-nos de theorias e mais theorias, muniu-se completamente... e ha muito tempo que não temos a honra de ouvir as suas palavras...

O companheiro M. M. que entre nós era um companheiro, desde que partiu para o Rio, não deu mais o ar de sua

Esses companheiros que militaram entre nós, deveriam reconhecer que a nossa, um pouco e tem sido muito grata aos seus desejos, e por isso não deverão fazer-se de esquecidos, julgando que, não há de necessitar mais, de seus beneficios.

Petrovitchkof.

BELLA INICIATIVA DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

A União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo, está empenhada em realizar uma bella obra em beneficio da classe trabalhadora.

Trata-se de engrandecer a sua valiosa bibliotheca com o concurso de todos os operarios de S. Paulo, a fim de poder contribuir para o engrandecimento moral e intellectual dos trabalhadores.

Para isso conta com a valiosa cooperação de homens illustres que foram convidados para esse fim.

A União faz um appello e espera ser attendida, para que os graphicos e todos os trabalhadores em geral contribuam com algum volume para o fim em andamento.

Ao mesmo tempo é pensamento da União franquear a sua sede a todos os trabalhadores que contribuem com o seu efforço e que pertencam a qualquer associação de classe.

É um bom meio para fazer propaganda associativa e despertar o interesse pela organisação aos trabalhadores que se mostram refractarios ao syndicato.

Ao mesmo tempo que se instruem e aprendem a ser trabalhadores conscientes, os trabalhadores irão procurando fazer propaganda associativa, pelos beneficios que dali advirão para todos.

Se este appello for attendido a União

fará realizar conferencias semanas de modo a despertar o interesse de todos os que compareçam.

Uma iniciativa dessas deve ser tomada em consideração e todos devem procurar que seja um facto consumado, a "semana da bibliotheca".

A. R.

Chronica Social

ANNIVERSARIOS

Completo um anno de existencia no dia 20 de Setembro p. passado, a sra. d. Julema Evangelista, esposa de nosso companheiro Alberto Evangelista que trabalha na Casa Aliberti.

— A' 21 do mesmo mez completo o seu 15.º anno de existencia, a senhorita Lelia Mascaretti, que trabalha na Casa Bignardi.

— No mesmo dia festejou tambem o seu 38.º annos de existencia o companheiro Arthur da Silva, representante na Casa Aliberti.

— A' 23 completo tambem mais um anno, o nosso companheiro Guilherme Nardelli, bibliothecario de nossa União.

— A' 25 do mesmo mez, completo tambem mais um anno, o companheiro Miguel Delgado, que trabalha na Typographia Levi.

— No dia 8 do corrente, completo tambem o seu 31.º anniversario, o nosso companheiro Marcos Indalecio, redactor — Comp...

sua existencia o menino Otaviano de Almeida, irmão de nosso companheiro Victorio Philomeno, nosso auxiliar de redacção.

Parabens.

CASAMENTO

A' 25 de Setembro p. passado effectuou-se o casamento do companheiro Mathias Koren Junior com a senhorita Arminda Ribeiro.

Pela corporação da Casa Julio Costa, da qual fazia parte o alludido companheiro foi offerecido um mimo.

Aos recém-casados enviamos os nossos parabens.

NASCIMENTO

O companheiro Bruno De Ales e sua exma. esposa D. Angélica Zambroni, acham-se desde o dia 11 do corrente com o seu lar em festa pelo nascimento de uma creança de que recebeu o nome de Fausto.

Ao recém-nascido, desejamos vida longa e feliz.

NECROLOGIA

Falleceu a 3 deste, o sr. Pedro Prione, pae do companheiro Emilio Prione, representante na Casa Julio Costa.

O seu enterro foi muito concorrido, sendo acompanhado por uma commissão da Casa Julio Costa, que tambem offereceu uma coroa.

— A 17 de Setembro p. passado, falleceu tambem o sr. Pedro Valeri, com a idade de 71 annos que ha um mez soffria de uma enfermidade que o victimou. O exticto era pae de nosso companheiro Sebastião Velari, margador na Typographia Central.

Pesames.

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

Balancete demonstrativo da Receita e Despesa do mez de Setembro de 1926

RECEITA		DESPESA	
Saldo anterior	5.886\$590	Aluguel da sede — mez de Agosto a Ferrari & Losasso — Impr. do "Trab. Graphico" a "Typographia Eva" — Impresses a Bisardi, Barbosa & Bastos — Impresses Ordenado do Zelador	1.000\$000
392 sellos de 1\$	392\$000	Consumo de luz	170\$000
1114 sellos de 2\$	2.228\$000	Passes de bonde	28\$000
50 cadernetas	50\$000	Sellos postaes	113\$900
5 distinctivos	10\$000	Estampilhas	209\$000
da "União dos Canteiros" — Aluguel de Setembro	200\$000	a J. Agostinho & Cia	50\$200
da Sociedade "Cravos Vermelhos" — Aluguel de Agosto	500\$000	Pita para machina	80\$000
da "Sociedade "Cravos Vermelhos" — Salão, dia 4	150\$000	Diversas miudezas	209\$000
Juros do Banco Francez e Italiano	49\$600	a Casa Michel — Estojo para bordar	12\$900
	3.579\$600	Aviamentos para bordar	6\$900
		Cordas e afinação do piano	32\$000
		a Casa Nogueira	50\$000
		Aviamentos para bordar	28\$800
		Cordas e afinação do piano	85\$000
		a Casa Nogueira	24\$900
			1.876\$200
		Dias pagos de accordo com o art. 30:	
		Caderneta 1440 — 1/2 dia	58\$000
		" 317 — 1/2 "	6\$900
		" 82 — 2 1/4 "	27\$800
		" 8 — 1 "	14\$800
			53\$100
		Auxilio a companheiros:	
		Caderneta 287 — Desempregado	100\$000
		" 1911 — "	15\$900
			115\$900
		Caixa:	
		Banca Francez e Italiana	3.218\$800
		Banco Noroeste	539\$400
		Caixa Economica	3.390\$900
		Caução de luz	150\$900
		Com o Thesoureo	23\$600
			7.421\$900
	9.466\$190		9.466\$190

Stock: — Thesoureo: 2241 sellos de 1\$; 642 sellos de 2\$; 88 distinctivos. — Secretario Geral: 4000 sellos de 2\$; 700 distinctivos.

Visto Amadeu Fernandes Fidalgo
Secretario Geral

S. E. de
Setembro de 1926

Antonio B. do Amparo
Thesoureo

BALANÇO ANUAL DO FESTIVAL DE PROPAGANDA REALIZADO A 18 DE SETEMBRO DE 1926

ENTRADAS		SAHIDAS	
Produto bruto do botegum	372\$700	Pago á orchestra "Progreidor"	250\$000
Producto da chapelaria	60\$300	Pago á Antarectica	25\$000
Auxilios diversos á União	170\$000	3 meos dias de servicos	18\$000
Deficit	83\$400	10 vales — diversas despesas	163\$200
Total	687\$200	Total	687\$200

NOTA: — A orchestra "Progreidor" foi tratada com 7 figuras, mas para provar sua amizade para com a União, seus directores apresentaram-na com 8 figuras.

S. E. ou O.

LUIZ VIDEIRAS
Thesoureo

Falaram ainda sobre o mesmo assumpto diversos oradores. O comp. Genovino fez ainda uma proposta, na qual a compra do cofre seja feita por meio de um augmento nas quotas mensaes dos que concordarem com a medida, que em vez de pagarem 2\$ pagarem 3\$, a qual não foi approvada.

Em vista de passar da hora regulamentar, foi annullado o 3.º ponto da ordem do dia e em seguida encerrada a sessão ás 22 horas.

Conselho Technico e de Collocação

Foi o seguinte o movimento desta repartição durante o mez de Setembro p. findo:

Typographos officias	7
meios officias	3
Impressores cylindristas	2
Margadores	3
Impressores minervistas	4
meios officias minervistas	5
Linotyposta	1
Encadernadores officias	2
meios officias	2
Cortador	1
Lithographos margadores	4

BIBLIOTHECA

Foi o seguinte o movimento de nossa Bibliotheca durante o mez de Setembro p. findo:

Obras consultadas	65
Obras entradas	68

Aviso importante

A Comissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos convida á comp. parecer á Secretaria para fins de summa importancia, os companheiros Sylvio Bergamini, Paulo Tärner, Onofre Garcia, Victorino Miraglia, Francisco Romero, José Peres Coutinho, J. C. Boscolo, Luiz Grechi, Mario Nino, Sergio Verniche, Olívio Cardoso, Alfredo Primavera, Orlando Roberto, Ludovico Buschini, Carlos Freilshelben, Abel Corrêa, Jorge Gonçalves, Octavio de Vasconcelos, Sylvio Alduino, Valdomiro Ogrinz, Carmo Foresta, Marcos Cioffi, Paschoal Drigues, Zoroastro Dantas, Antonio Reorbite, José Aguiar, Francisco Del Negro, João Lucacsek, Salvador Gellotti, Paulo Lazzaro, Albino Gonçalves, Raphael Paulo do Vale.

Revisão do Balancete do mez de Julho

Os abaixo assignados, indicados para proceder em commissão á revisão do Balancete do mez de Julho, declaram o seguinte:

Na caderneta da Banca Francez e Italiana, encontram uma omissão dum lançamento, referente ao mez de Julho, de juros na importancia de 49\$800, que deixaram de figurar no dito balancete, o qual irá figurar no de Outubro do corrente anno; quanto ao restante nada foi encontrado, nem erros e nembaus cousa que desabonasse a Digna Commissão Executiva.

São Paulo, 5 de Outubro de 1926.

Emidés Chimgia
Salvador Nacco
Licinio Leonessa.

U. T. G.

COMMUNICADOS

Reunião de representantes realizada no dia 8 de Setembro

Após a leitura da acta que foi approvada com restricções, tratou-se entre outros assumptos, do a criação de um curso de conferencia e palestra, para diffundir entre os companheiros o gosto pela oratoria. Ficou resolvido aceitar desde já os pedidos de inscricção dos que quizerem fazer parte de um desses cursos.

Foi alvitrado pelo comp. Secretario Geral a compra de um cofre para a guarda de valores pertencentes á União. Houve opiniões favoraveis e contra esse alvitro. Por fim ficou resolvido tratar-se desse assumpto na proxima assembleia Geral Ordinaria.

Em seguida foi encerrada a reunião ás 10 horas após o companheiro S. G. ter declarado suspensa, depois da approvação dos presentes, a discussão sobre o regulamento.

Reunião dos representantes realizada no

dia 1 de Setembro

As 20 horas foi aberta a reunião pelo S. G. sendo em seguida feita a leitura da acta, a qual foi approvada sem debates.

Nos informes da C. E. o secretario geral relatou os factos occorridos desde a ultima reunião.

Nas informações dos Representantes o companheiro Ingles protestou contra uma publicação que sahira errada, pedindo que a mesma fosse rectificada, solicitando á mesa providencias para o futuro. O companheiro secretario geral em nome da C. E. declarou ao companheiro que tomaria em consideração as suas palavras.

O companheiro S. G. apresentou aos representantes, o panno de mesa que a C. E. estava encarregada de mandar comprar, e que foi bordado pela senhorinha Irma Zuechi, sem renuneração; os representantes, querendo retribuir essa gentileza, autorisaram a C. E. a retribuir enviando-lhe um brinde.

Assembléa Geral Ordinária

A 6 do corrente, realizou-se a Assembléa Geral Ordinária, na qual tratou-se de varios assumptos que interessa a nossa classe. A ordem do dia constou de:

- 1.º Leitura da Acta e balancete do mez de Agosto.
- 2.º Informações da C. E.
- 3.º Cofre para a U. T. G.
- 4.º Varias.

Foi indicado para presidir os trabalhos o comp. Severino Guimarães. Após a leitura da acta que foi approvada sem restricções, passou-se ao 2.º ponto da ordem do dia.

S. Geral lê diversas correspondencias e papeis, entre as quaes uma da União Graphica do Rio de Janeiro.

Sobre o terceiro ponto da ordem do dia, fallaram diversos oradores, approvando e reprovando a compra de um cofre para a nossa sede. Houve varias propostas na mesa, acabando por ser approvada a do companheiro Videiras, a qual foi: Esperar uma occasião mais opportuna a compra do cofre.

